



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | O Instituto Nacional de Cinema e a Construção do Homem Novo em Moçambique (1975-1986) |
| Autor | PEDRO OLIVEIRA BARBOSA |
| Orientador | MARÇAL DE MENEZES PAREDES |

O Instituto Nacional de Cinema e a construção do Homem Novo em Moçambique (1975-86)

Pedro Oliveira Barbosa, Prof. Dr. Marçal de Menezes Paredes (orientador)

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, CNPq

Resumo

O Instituto Nacional de Cinema de Moçambique foi fundado em 1975 sendo o segundo ato do Governo de Samora Machel, primeiro presidente do país independente. Sua função era subsidiar a construção do “Homem Novo” em Moçambique, projeto liderado pelo presidente e que tinha como objetivo criar uma sociedade socialista, homogênea e livre do tribalismo e do colonialismo burguês em todas as instâncias. Assim, o cinema produzido pelo Instituto passou a ter um forte caráter de propaganda com obras como *"Maputo Mulher"* (1984), *"O Tempo dos Leopardos"* (1985), *"25"* (1977) e *"Mueda, Memória e Massacre"* (1981).

A produção do Instituto foi intensa durante sua primeira década tanto em ficções quanto em documentários e cinejornais. Sua decadência, entretanto, deu-se junto a decadência desse governo no final da década de 1980. Sua influência no cinema nacional, entretanto, continua existindo até os dias atuais.

O objetivo dessa pesquisa é compreender como se deu essa propaganda do Homem Novo no cinema e reconstituir cronologicamente a trajetória do instituto, bem como observar a herança do projeto no cinema nacional nos períodos posteriores. O enquadramento teórico-metodológico busca agregar duas frentes diferentes, a saber: i) o campo de análise das nações e dos nacionalismos – tendo em foco o caso moçambicano em particular – através dos contributos de autores como Chabal (2002), Chichava (2008) Macamo (2002) e Paredes (2014); ii) para tratar dos recursos cinematográficos, das referências da Nova História Cultural a partir das obras de Marc Ferro (1976; 1985; 1992) e Pierre Sorlin (1977; 1993; 1996), que a partir de conceitos como Semiótica, Representação Histórica e Discurso Histórico auxiliam na análise fílmica.

É possível concluir que o cinema foi uma importante máquina de propaganda do Estado que a partir da construção da imagem de um herói que sofre transições e que adquire engajamento e consciência coletiva, traduziu todo o ideal de Homem Novo para a população. Conclui-se também que esse modo de fazer cinema deixou uma herança até hoje relevante no cinema moçambicano.

Palavras-chave

História da África; História de Moçambique Pós-Colonial; Instituto Nacional de Cinema de Moçambique; Homem Novo em Moçambique; Cinema de Propaganda